

Conflitos interpessoais da equipe na atenção básica de Saúde

Nome da aluna: Arlete Lima Brás

Nome da orientadora: Elisa Prezotto Giordani

1. Introdução

Em diversos momentos verificamos a fragmentação no relacionamento interpessoal entre os funcionários de todos os setores (enfermagem, administrativo e serviços gerais...)

Isto fica evidenciado principalmente quando a comunicação torna-se ausente ou distorcida entre toda equipe. Também percebemos que devido à precariedade dos recursos oferecidos pelo serviço (ex: espaço físico reduzido, ausência de um local e equipamentos para a execução do trabalho, ausência de um espaço privativo e confortável para o descanso do funcionário durante o seu horário de almoço tornando o ambiente propício a fatores de stress), há rompimento de comunicação, informação e diálogo, colocados não só como necessidades, mas, como direcionamentos para o exercício de uma prática colaborativa e solidária (LANZONI, 2016).

Conforme o artigo "Conflitos e Desenvolvimentos nos Grupos e Equipes de Trabalhos", o conflito é um fenômeno inevitável na vida organizacional: emerge nas relações entre indivíduos do mesmo grupo, entre grupos, entre os diferentes níveis organizacionais. Todos os aspectos da vida organizacional que requerem interação e coordenação de esforços geram tendência para a ação e constituem uma fonte potencial de conflito (DIMAS et al., 2005).

2. Justificativa

O interesse crescente pelo estudo dos conflitos organizacionais tem contribuído para compreender e reverter um conjunto de consequências que habitualmente surgem associados aos conflitos (DIMAS et al., 2005).

3. Objetivo

Resgatar as relações de trabalho em uma equipe multiprofissional em unidade básica de saúde

4. Método

Local: Unidade Básica de Saúde Pimentas, Município de Guarulhos

Público-Alvo: trabalhadores da unidade de saúde.

Participantes: Funcionários que trabalham nesta unidade.

-Ações:

1. Treinamento introdutório para o trabalho, com orientações que proporcionem a integração entre os membros da equipe e a organização de trabalho.
2. Educação permanente das equipes, baseada num processo pedagógico que contemple desde a aquisição/atualização de conhecimentos e habilidades até o aprendizado que parte dos problemas e desafios enfrentados no processo de trabalho, envolvendo práticas que possam ser definidas por múltiplos fatores (conhecimentos, valores, relações de poder, planejamento e organização de trabalho. (TOFEHRN et al., 2006)
3. Favorecer um processo de comunicação entre as pessoas com manifestações do sistema de linguagem e pensamento que é traduzido por idéias, sentimentos, desejos, a partir de um diálogo autêntico e igualitário.

Avaliação / Monitoramento: Para avaliação sobre a melhoria nas relações interpessoais entre os funcionários, será aplicado uma vez ao mês na reunião mensal da equipe, um questionário com questões fechadas e abertas para determinar quais foram os progressos alcançados e determinar os possíveis acertos.

5. Resultados esperados:

O presente estudo poderá trazer melhorias na qualidade do trabalho, pois uma comunicação bem aplicada, com as aptidões individuais e singulares para o coletivo de trabalho respeitadas (envolvimento no grupo, amizade, solidariedade e comprometimento) são relevantes para um processo de trabalho sadio.

Referências :

Lanzoni, Gabriela Marcelino M. (*A rede de relações e interações da equipe de saúde na atenção básica e implicações para a enfermagem*). *Artigo de Revisão ACTA, Florianópolis*, pag. 464-70. disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/artigos-cientificos/a007>. Acesso em 03/09/2016.

Dimas, I.D., Lourenço, P.P. & Miguez, J. (2005). (*Conflitos e desenvolvimento nos grupos e equipes de trabalho-uma abordagem integrada*). *psychologica*, 38, 103-119. Disponível em : <http://www.academia.edu/5098741>, Acesso em 03/09/2016.

Thofehrn, Maira Buss, Leopardi, Maria Tereza. Pelotas, RS: (*Teoria dos vínculos profissionais: um novo modo de gestão em enfermagem*). *Texto contexto - enferm.* [online]. 2006, vol.15, n.3, pp.409-417. ISSN 0104-0707. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000300004>, Acesso em : 03/09/2016